

BIONLINE: UMA VISÃO BIOLÓGICA INTERDISCIPLINAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Francisco Alessandro do Nascimento Quariguasy¹
Ana Gabriela Parente da Ponte²
Stephanie Soares Ximenes³
Maria do Livramento Oliveira Nascimento⁴

INTRODUÇÃO

A forma de ensino no Brasil vem sendo um campo de amplo debate na atualidade, constantemente falando-se sobre novas metodologias de ensino. Neste âmbito a interdisciplinaridade aparece como uma das ferramentas didáticas mais aceitas e trabalhadas, tendo em vista que tal metodologia resulta em uma melhor construção do conhecimento, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, estamos muito distantes de chegarmos ao ensino ideal e que favoreça a todos os discentes e docentes. Ainda nos falta preparação e competência para conseguirmos chegarmos a um patamar de ensino desejado. Perrenoud (1999, p. 07), define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Sendo assim, o uso de tal metodologia de ensino não deve se privar em apenas debater e falar sobre como determinada coisa pode ser vista, mas aplica-la de uma forma que o aluno possa vir a compreender e visualizar tal assunto em outras áreas e no seu dia a dia.

Para Piaget (1981, p.52), a interdisciplinaridade pode ser entendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Ou seja, a interdisciplinaridade, para o autor, é uma interação entre as ciências. Piaget (1981) aposta na transdisciplinaridade, entendida como integração das ciências, afirmando ser esta uma etapa posterior e mais integradora que a interdisciplinaridade, visto que alcançaria as interações entre investigações especializadas, no interior de um sistema total, sem fronteiras estáveis entre as disciplinas.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, alessandroquariguasy@gmail.com ;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, gabriela.p.ponte@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, steximbio@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Especialista, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, mariaoliveira2010@gmail.com;

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho tem como objetivo averiguar se a utilização do ensino interdisciplinar na disciplina de biologia em turmas do 3º ano do ensino médio ajudou ou não os alunos a desenvolverem e melhor compreenderem os assuntos de biologia para a realização de suas provas escolares, exames de admissão para o ensino superior e para situações do seu cotidiano.

METODOLOGIA

As aulas foram realizadas na Escola de Ensino Médio Wilebaldo Aguiar, localizada na cidade de Massapê-CE, por vínculo da escola com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em que a Professora Orientadora e Supervisora, Maria do Livramento Oliveira Nascimento, é participante e em que os autores do presente trabalho também são vinculados como bolsistas.

Com o total de 16 alunos participantes voluntários do projeto, todas as aulas foram trabalhadas no sistema remoto de ensino, visando a segurança e seguimento dos decretos estaduais vigentes durante a realização do trabalho. Para o processo de inscrição voluntária dos alunos, foi criado um formulário de inscrição no sistema Google Forms, onde todos os alunos concordavam em participar e comprometer-se com as aulas e quaisquer outras atividades a serem desenvolvidas dentro do projeto. Para facilitar a comunicação com os alunos, foi criado um grupo de WhatsApp, contendo todos os alunos inscritos, bolsistas e professora orientadora. Para a realização das aulas, as mesmas eram realizadas através da ferramenta Google Meet, com disponibilização do link para acesso da aula via WhatsApp.

Os assuntos escolhidos e trabalhados durante as aulas davam-se por alguns critérios, sendo eles: 1) Aplicabilidade da interdisciplinaridade; 2) Assuntos cobrados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); 3) Correlações com o cotidiano; 4) Assuntos trabalhados em sala de aula. Todos os conteúdos eram debatidos e discutidos em reuniões internas entre os bolsistas e professora orientadora envolvidos no projeto, onde os mesmos davam sua contribuição com sugestões de temas, e quando aceito por todos o mesmo era trabalhado durante os encontros.

As aulas eram dadas pelos bolsistas nas quintas feiras, a cada quinze dias, durante o turno da tarde. Os bolsistas separavam-se em dois trios e uma dupla para que ocorresse as aulas e assim todos participassem ativamente do projeto.

RESULTADOS PARCIAIS

O presente trabalho ainda encontra-se em execução, com previsão de término em Outubro de 2021. Contudo, respostas e feedback parciais foram coletados durante o mês de julho, mês em que o projeto entrou de férias juntamente com as atividades escolares. Destes resultados, tivemos como resposta: 1) 87,5% dos alunos consideram que a interdisciplinaridade está sendo aplicada e 12,5% dos alunos consideram que não está sendo aplicada; 2) 62,2% consideram a execução do projeto como ótima, e consideram bom, regular e ruim 12,5% dos alunos, respectivamente; 3) 75% dos alunos considera a atuação dos bolsistas ótimo dentro do projeto, 12,5% consideram como bom e outros 12,5% como regular; 4) Todos os alunos, com exceção de um, consideram que o projeto está ajudando-os tanto com as provas escolares como para a preparação para o vestibular, e um aluno considera que não está ajudando em nenhum dos dois casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por final, podemos observar parcialmente que a aplicação de aulas que visam o trabalho interdisciplinar entre as disciplinas ajudam a compreensão e absorção de conhecimento, muitas vezes quando tais assuntos são correlacionados com o cotidiano de cada aluno e com outras atividades escolares que os mesmos desenvolvem.

Percebemos também que os alunos tem vontade de aprender, contudo, devido a pouca aplicabilidade das disciplina situações e problemas reais, os mesmos veem-se desmotivados para seus estudos. E quando iniciamos a aplicação de algo que os mesmos consideram como diferente, que foge da rotina escolar, tais alunos consideram como uma experiência nova e chamativa, tornando-se assim mais atrativo, instigando-os a ter uma melhor participação e aproveitamento dos momentos de ensinoss vivenciados.

A continuidade do projeto é importante e assim conseguindo melhor preparar os alunos para os futuros desafios que os aguardam, sejam elas suas provas escolares, provas para ingressar nas universidade ou para conhecimento e pensamento crítico.

Palavras-chave: Ensino Interdisciplinar; Ensino Online, Ensino Médio, Biologia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente a fundação CAPES pela disponibilização da bolsa PIBID, está vinculada aos autores e orientadora do trabalho. Agradeço também aos demais bolsistas, Alan Keysi, Stephanie Ximenes, Thalia Prado, Rodrigo Gomes, Patrícia Sousa, Stella Bezerra, atuantes na Escola Wilebaldo Aguiar, que optaram por não participar do congresso, que participaram ativamente do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. **PERRENOUD, Philippe**

PIAGET, J. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: PIAGET, J., Épistémologie des Sciences de l'Homme. Paris: Gallimard, 1981.